

VIOLÊNCIA DE GÊNERO: UM ESTUDO DE CASO

Sônia Maia Teles XAVIER (Unileste); Alyscia Thatyanne SILVA (Unileste)

Introdução: A violência contra mulheres tornou-se fato notório, apesar das políticas públicas direcionadas ao seu combate. A questão que se pretende responder com este estudo é em que medida a divulgação de imagens de agressões sofridas por mulheres nas redes sociais poderá contribuir para melhor conscientização, e posicionamento desse público-alvo diante do fenômeno. A violência de gênero pode ser caracterizada como violação dos direitos humanos, por isso, houve a necessidade de implementação de uma lei que garantisse uma rede de proteção, e consequente punição aos agressores.

Objetivo: Objetiva-se investigar sobre a violência perpetrada no âmbito do ambiente doméstico contra mulheres, de modo específico, o caso Melissa Gentz. O tema foi escolhido devido à proporção da visibilidade gerada nesse caso, após a divulgação de suas fotos e vídeos nas redes sociais, denunciando as agressões. **Metodologia:** Empregou-se a metodologia de Análise de Conteúdo, com o objetivo de analisar as imagens publicadas por Melissa Gentz no Instagram. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário aplicado na plataforma Google Forms. Houve adesão de 40 participantes. Dentre as fotos publicadas por ela, foram selecionadas 10, do ano de 2018 e 2019, divididas em categorias em cinco etapas: organização da análise, a condição, a categorização, a inferência e o tratamento informático, a fim de verificar indícios de violência simbólica e física, e investigar como o público reagia a essas informações. **Resultados:** Com base na análise do conteúdo escolhido, pode-se perceber falas e comportamentos indiciais de violência simbólica e física, partindo do agressor Erick Bretz, e como o público reagia diante dessas informações. A pesquisa foi realizada em abril de 2019. Para isso, utilizou-se a ferramenta questionários do Google Forms. Enviaram-se, via redes sociais e e-mails, cinquenta questionários para mulheres, da faixa etária de 18 a 45 anos. Destes, obteve-se um total de 80% de respostas. O questionário foi elaborado com seis questões, sendo quatro sobre as divulgações das agressões sofridas por mulheres nas redes sociais. Além destas, elaborou-se uma questão sobre o conhecimento sobre a Lei Maria da Penha. O respondente teria que considerar uma resposta simples, assinalando sim ou não. Por último, uma que trata sobre o caso específico de Melissa Gentz. Após a aplicação do questionário ao público proposto, e com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que grande parte do público acredita que, expor as imagens das agressões sofridas, pode ajudar a conscientizar outras mulheres, sobre sua condição, e seus direitos, e, como no caso citado, como identificar o ciclo da violência, com base em elementos indiciais, a fim de se desenvolverem ações preventivas. **Conclusão:** A análise desenvolvida evidencia indícios de violência simbólica e física. As mulheres participantes reconhecem a importância das informações divulgadas, como sendo um alerta, e um dos indicadores para a conscientização sobre sua condição, seus direitos e a necessidade da efetividade da prevenção.

Palavras-chave: Violência de gênero. . Melissa gentz. . Lei maria da penha..